



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA
PROFESSOR ORIENTADOR: HÉRCULES BARROS

**CYBERAMIZADES: OS RELACIONAMENTOS
DEPOIS DA INTERNET**

**UMA ANÁLISE DE DADOS A PARTIR DAS INTERAÇÕES SOCIAIS
MANTIDAS PELO SITE DE RELACIONAMENTOS ORKUT**

**LUCIANA BUFÁIÇAL COBUCCI
2041281/5**

Brasília, novembro de 2007

Luciana Bufáical Cobucci

**CYBERAMIZADES: OS RELACIONAMENTOS
DEPOIS DA INTERNET**

**UMA ANÁLISE DE DADOS A PARTIR DAS INTERAÇÕES SOCIAIS
MANTIDAS PELO SITE DE RELACIONAMENTOS ORKUT**

Trabalho ao curso de comunicação social, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em jornalismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília, sob orientação do Prof. Mestre Hércules Barros.

Brasília, novembro de 2007

Luciana Bufáical Cobucci

CYBERAMIZADES: OS RELACIONAMENTOS DEPOIS DA INTERNET

Trabalho ao curso de comunicação social, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em jornalismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília

Banca Examinadora

Prof. Hércules Barros
Orientador

Prof. Luiz Cláudio Ferreira
Examinador

Prof^a Renata Lu Rodrigues Branco
Examinadora

Brasília, novembro de 2007

DEDICATÓRIA

A meu orientador, pelo norte, dedicação e paciência. A meus amigos, que me ajudaram a vencer mais essa etapa. A minha terapeuta, que me ajudou a entender que esta é, realmente, apenas mais uma fase. E a alguém que, lá em cima, fez com que as coisas dessem certo no final.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço aos meus amigos que a todo instante me lembraram que eu não estava sozinha no barco. Ao meu querido orientador Hércules, pela paciência, dedicação e por acreditar no meu trabalho sempre.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo mostrar como a internet contribui e atua na manutenção e criação de vínculos sociais. A idéia é entender como as pessoas passaram a se relacionar depois do advento da internet como a conhecemos, e mostrar que ela não necessariamente substitui os contatos face-a-face, mas sim agrega outras formas de comunicação ao conhecido contato ao vivo. Para isso, durante esta dissertação pretende-se fazer uma análise de dados do site de relacionamentos Orkut. Serão analisados diálogos mantidos durante dois meses e esclarecidos alguns termos e conceitos bastante importantes para o melhor entendimento da análise.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	2
1.1 História da internet.....	3
1.2 Internet no Brasil.....	4
1.3 Comunidades virtuais.....	5
1.4 Surgimento do Orkut.....	5
2. JUSTIFICATIVA.....	7
3. DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA / CENÁRIO DE PESQUISA.....	7
4. OBJETIVOS E PERGUNTAS DE PESQUISA.....	8
4.1 Pergunta de pesquisa.....	9
4.2 Relevância.....	9
5. METODOLOGIA.....	9
5.1 Coleta de dados.....	10
5.1.1 Referência.....	10
5.1.2 Seleção e análise das páginas observadas.....	10
5.2 Critérios para seleção de dados.....	10
5.3 Instrumentos de coleta de dados.....	10
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
1. Conceitos.....	11
2. A evolução da comunicação pela internet e a presença maciça de brasileiros nos meios de interação social.....	13
3. A intimidade como questão da comunicação pela internet.....	15
4. Perda da sociabilidade?.....	16
5. O Orkut como espaço de manutenção e criação de relacionamentos...	18
ANÁLISE DE DADOS.....	19
CONCLUSÃO.....	26
GLOSSÁRIO.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	

INTRODUÇÃO

Desde a invenção do primeiro *microchip* (ver glossário) comercial, evento que data de 1971, a evolução tecnológica foi muito rápida. Da internet usada nos anos 90 para pesquisa e troca de e-mails até o que temos hoje (*chats*, - ver glossário - compras *online*, *fotologs* e comunidades virtuais), percebe-se que as inovações surgem diariamente, e não mais a cada mês ou ano, como acontecia na década passada. Os estudos sobre esse meio começaram a despontar na academia em meados dos anos 1990 com o advento da rede mundial de informações, mais conhecida como internet. A palavra nasceu como sigla, por isso se escrevia com inicial maiúscula. Hoje, virou meio de comunicação como jornal, televisão e rádio, portanto, nesse trabalho será grafada com inicial minúscula.

Junto com essas transformações técnicas, vieram também mudanças sociais. As pessoas, que antes usavam as cartas, o telefone, os e-mails para se comunicarem, hoje usam outros mecanismos de comunicação dentro da internet. Um desses meios bastante difundidos e populares, principalmente no Brasil, é o *site* (ver glossário) de relacionamentos Orkut. Através dessa rede, é possível identificar na sociedade contemporânea traços da virtualização e cibercultura.

A cultura contemporânea, associada às tecnologias digitais (ciberespaço – ver glossário- , simulação, tempo real, processos de virtualização, etc.), vai criar uma nova relação entre a técnica e a vida social que chamaremos de cibercultura. Hoje podemos dizer que uma verdadeira estética do social cresce sob nossos olhos, alimentadas pelas tecnologias do ciberespaço. As novas tecnologias tornam-se vetores de novas formas de agregação social. A tese de fundo é que a cibercultura resulta da convergência entre a socialidade contemporânea e as novas tecnologias de base micro-eletrônica (LEMOS, 2003: 17).

A rede social Orkut se alastrou rapidamente no Brasil. Dados de outubro de 2007 do próprio *site* mostram que mais de 53% dos usuários se declaram brasileiros. O Orkut permite a formação e manutenção de uma rede de amigos e uma lista de comunidades virtuais. O usuário adiciona novas pessoas em sua lista e participa de comunidades conforme a afinidade e/ou o interesse do usuário pelo tema discutido nas mesmas.

O Orkut gerou uma nova forma de sociedade virtual que une pessoas de todos os perfis, mas que têm interesses comuns no convívio e na troca de idéias, que podem ter se conhecido no ambiente "real" ou no ambiente "virtual" do Orkut, uma vez que, no *site*, é

possível estar em contato com o mundo inteiro. Cabe enfatizar que "o maior uso da Internet é para busca efetiva de conexão social" (LEMOS, 2003, p.18).

As novas ferramentas de comunicação geram efetivamente novas formas de relacionamento social. A Cibercultura é recheada de novas maneiras de se relacionar com o outro e com o mundo. Não se trata, mais uma vez, de substituição de formas estabelecidas de relação social (face a face, telefone, correio, espaço público físico), mas do surgimento de novas relações mediadas. (LEMOS, 2003: 17).

Segundo Thompson, o desenvolvimento da mídia não somente enriquece e transforma o processo de formação do self, ele também produz um novo tipo de intimidade que não existia antes e que se diferencia em certos aspectos fundamentais das formas de intimidade características da interação face a face. Quando ocorre a interação face a face, as pessoas se relacionam de maneira basicamente recíproca, ou seja, suas relações íntimas com os outros implicam num fluxo de ações e expressões que correm nos dois sentidos. No entanto, com o advento de formas mediadas de comunicação, surgem também novos tipos de relação íntima.

1. Contextualização

Antes de tudo, é preciso fazer um levantamento da história da comunicação virtual. A chegada dos transistores, dos circuitos integrados e dos microprocessadores para uso individual nos anos 80, trouxeram a possibilidade de um novo tipo de comunicação: a individual. Assim, modificou-se não só o modo de recepção de conteúdo, pela facilidade no acesso à informação, mas também o modo da emissão do mesmo, por permitirem a expressão individual. Logo as pessoas perceberam que poderiam trocar mensagens o dia inteiro, mas o hábito da "conversa teclada" teria surgido com as antigas salas de bate-papo na década de 90, onde era preciso marcar hora de encontro e a conversa acontecia num ambiente aberto a qualquer internauta.

A capacidade de interligação destes equipamentos entre si, dando origem às redes informáticas, permitiu a sua utilização individual. Esta ampliação do uso individual marca a passagem para um novo tipo de comunicação: a comunicação em ambiente virtual.

A noção de rede é o conceito chave para caracterizar esta nova comunicação. Esse conceito significa que estamos perante um universo comunicativo em que tudo está ligado, em que o valor é dado pelo estabelecimento de uma conexão, de uma relação. E na medida em que a conectividade é efetuada através da tela do computador, denominamos este novo episódio por comunicação em ambiente virtual.

O adjetivo "virtual" não deve aqui ser entendido como oposição a "real", mas sim como forma de o homem visualizar e manipular informações, interagindo com o mundo por interfaces (ver glossário) abertas e novos tipos de conexões.

Atualmente, vivemos em uma época em que grande parte da comunicação entre as pessoas é feita por meio de computadores. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2006 aponta que o Distrito Federal é o lugar onde as pessoas mais têm acesso à tecnologia: 36,4% das casas possuem computador, sendo 28,6% deles com acesso à internet. Já no Brasil, o percentual cai para 22,4% dos lares brasileiros que possuem a máquina, 16,9% com acesso à internet, apesar desse número ter praticamente dobrado em 5 anos (em 2001, o percentual de casas com computador no Brasil era de apenas 12,3%). Embora a quantidade de pessoas com acesso às duas tecnologias seja pequena, aproximadamente 53% dos participantes do *site* de relacionamentos Orkut (dados do próprio *site* de outubro/2007) se declaram brasileiros. No entanto, esse número pode ser ainda maior, pois há muitos brasileiros que informam outra nacionalidade.

É importante destacar que não ignoro o fato de que a maior parte dos brasileiros não têm acesso a computador e muito menos a internet. Entretanto, o que pretendo enfatizar é o uso brasileiro dos vários meios de comunicação mediada por computador.

Com base nesses dados, pretende-se analisar o comportamento que os jovens passaram a adotar com o surgimento do Orkut.

1.1 A história da internet

A internet é um conglomerado de redes que interliga milhões de computadores e que permite o acesso a informações e todo tipo de transferência de dados. Como meio de comunicação, a internet se tornou conhecida, nos Estados Unidos, a partir de 1969. No

início, tratava-se de um sistema de interconexão de laboratórios de pesquisa denominado ARPAnet, que servia a interesses da estratégia militar. O período era a Guerra Fria e, com riscos cada vez maiores de invasão russa em território americano, era preciso conceber e pôr em funcionamento uma rede de comunicação que sobrevivesse a um ataque nuclear. A finalidade era obter uma rede em que todos os pontos são equivalentes, sem que se possa detectar um comando central. Dez anos depois, em 1979, estudantes da Duke University at Durham, no estado americano de Carolina do Norte, tiveram a idéia de pôr em conexão seus computadores, no intuito de trocar informações e experiências científicas.

Durante cerca de duas décadas, a internet ficou restrita a um objetivo da defesa militar do território, a uma atividade científica e a um uso acadêmico. Somente em 1987 seu uso comercial seria liberado nos Estados Unidos, vindo então, a partir de 1992, a se expandir em muitas redes em todo o mundo, com o aparecimento de empresas que proviam o acesso à rede. Os usuários, por sua vez, derivaram benefícios desse serviço, pondo em rede informações de toda espécie. Vivia-se a (nova) era da interatividade horizontal. Pesquisas revelam que a internet é usada por 16,9% da população mundial, aproximadamente 1,1 bilhão de pessoas.

1.2 História da internet no Brasil

A internet veio para o Brasil, em 1988, por iniciativa das comunidades acadêmicas paulista, com apoio da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e fluminense, tendo sido decisivo o empenho, nesse sentido, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do LNCC (Laboratório Nacional de Computação Científica). A exploração comercial da internet surgiu no Brasil apenas em 1994, quando a Embratel lançou um serviço experimental a fim de conhecer melhor a rede. Somente no ano seguinte é que, numa iniciativa dos Ministérios das Telecomunicações e da Ciência e Tecnologia é que a internet começou a ser explorada comercialmente para a população brasileira. Hoje, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) estima que são 24 milhões o número de computadores pessoais em uso no Brasil, que ocupa o 38º lugar no ranking mundial de desenvolvimento da internet, segundo edição da revista britânica The Economist de 2005.

1.3 Comunidades virtuais

O pesquisador americano Murray Turoff idealizou o sistema de intercâmbio de informação eletrônica (EIES), considerado o ponto de partida das atuais comunidades *online*, em 1976. Ele visualizou as comunidades virtuais e o potencial de inteligência coletiva que as envolviam.

Uma comunidade virtual é uma rede que reúne indivíduos que têm afinidades e interesses em comum. Essas pessoas se reúnem nessas comunidades em busca de ajuda ou outras pessoas que tenham situações ou experiências semelhantes às suas. Um dos principais fatores que potencializa a criação de comunidades virtuais é a dispersão geográfica dos membros. O uso de meios de comunicação como o computador faz com que uma pessoa no Brasil possa trocar experiências com membros da comunidade na Itália, por exemplo. O uso das novas tecnologias de comunicação minimiza as dificuldades relacionadas a tempo e espaço, promovendo o compartilhamento de informações e a criação de conhecimento coletivo.

Elas são compostas de agrupamento de pessoas que poderão ou não se encontrar face-a-face, e que trocam mensagens e idéias através da mediação das redes de computador. No ciberespaço, fazemos tudo o que fazem as pessoas quando se encontram, mas o fazemos com palavras e na tela do computador, deixando nossos corpos para trás. Milhões de nós já construíram comunidades na quais nossas identidades se misturam e interagem eletronicamente, independente do tempo e do local. Em suma, no ciberespaço, as comunidades virtuais designam as novas espécies de associações fluidas e flexíveis de pessoas, ligadas através dos fios invisíveis das redes que se cruzam pelos quatro cantos do globo, permitindo que os usuários se organizem espontaneamente para discutir, viver papéis, exibir-se, contar piadas, procurar companhia ou apenas para olhar os jogos sociais que acontecem nas redes.

1.4 Surgimento do Orkut

O Orkut é um serviço que foi criado pelo turco Orkut Büyükkökten em 2004, com o propósito de montar uma rede social de relacionamentos pessoais e profissionais. A página é padronizada, onde as pessoas falam de sua aparência, atividades

favoritas, estilo de se vestir, preferências de filmes e livros. O membro do Orkut pode adicionar amigos, conhecer os amigos dos amigos e ainda procurar contatos da infância. Outro atrativo do *site* são as diversas comunidades, que agregam pessoas com interesses parecidos sobre os mais variados assuntos. Nelas, a idéia é publicar um comentário e propor novas discussões. Mas antes disso, Orkut criou outros dois *sites* com o mesmo propósito. O pioneiro foi em 2001, e tinha o objetivo de conectar os estudantes do campus da universidade de Stanford, Califórnia, da qual foi aluno. Dados de abril de 2007 mostram que mais de 52 milhões de pessoas estão cadastradas no *site*, sendo aproximadamente 29 milhões brasileiros (na verdade, esse número não apresenta muita exatidão, já que muitos membros criam mais de um perfil por usuário ou declaram residir em outros países).

O Orkut é um *site* de relacionamentos onde as pessoas criam seus perfis e tentam dizer como é seu temperamento, do que gostam, filmes e pratos favoritos, o que fazem para se divertir, além de outras categorias. É possível colocar uma foto para a página principal do perfil e ter um álbum com infinitas imagens.

O *scrapbook* (ver glossário) é a página de recados, onde os contatos deixam as mensagens, também apelidadas de *scraps* (ver glossário). Os *testimonials* (ver glossário) são testemunhos, nos quais outras pessoas descrevem como é o dono do perfil, deixam recados de amizade e amor. Essa ferramenta é largamente utilizada por pessoas mais íntimas. No entanto, esses testemunhos só aparecem no perfil se o dono autorizar. Principalmente por essa razão, os *testimonials* também são utilizados para passar recados em segredo (uma vez que só o dono do perfil vai ler e depois pode rejeitar) ou informações sobre festas particulares, sem ser necessário fazer ligações ou imprimir convites de papel.

As comunidades do Orkut, como já visto anteriormente, servem como meio de encontrar pessoas com os mesmos interesses e problemas. É um lugar virtual onde os indivíduos se sentem integrados e confortados, por estarem entre pessoas que já viveram ou vivem a mesma situação. No entanto, as comunidades podem servir apenas como meio de mostrar as preferências do dono do perfil, sem precisar participar ativamente de nenhuma delas (postando comentários diariamente) para isso. Um usuário pode ter até 1000 comunidades.

2. Justificativa

O tema merece destaque porque o Orkut pode ser considerado uma revolução na maneira como as pessoas se relacionam atualmente. Algumas empresas já usam o *site* para investigar o perfil dos candidatos a vagas de emprego e conhecê-los melhor, como mostra uma reportagem da Revista Veja de outubro de 2006; há quem use a rede para fazer novos amigos, restabelecer contato com antigos, encontrar parentes distantes e até na busca de parceiros para relacionamentos amorosos duradouros; existem, também, pessoas que puderam encontrar um filho perdido por meio do serviço, como mostra reportagem do *site* G1 de 08 de maio de 2007.

O objetivo é entender como, em um período tão curto de tempo, desde o surgimento do serviço até os dias de hoje, as pessoas passaram a incorporar o Orkut em sua rotina e usar o serviço como um meio de estreitar e expandir seus contatos e relacionamentos sociais e profissionais. Acessando o *site* de relacionamentos, é possível perceber que os usuários procuram minimizar os contatos face-a-face usando o Orkut. Não é preciso encontrar ou telefonar para um amigo para marcarem um encontro ou discutirem certos problemas ou, ainda, para conversarem sobre qualquer assunto. Até mesmo em ocasiões como aniversários, o Orkut possui uma ferramenta que permite que você saiba, com duas semanas de antecedência, quando é o aniversário de alguém que você possui em sua rede de contatos. E, na ocasião citada, a página do aniversariante se enche de recados dando-lhe os parabéns.

Assim, é necessário estudar e analisar os tipos e profundidades de relacionamentos que estão sendo construídos e mantidos a partir do *site* Orkut. Entender como as relações estão se firmando e surgindo, dentro de um contexto de comunidade virtual e presença mediada.

3. Delimitação do problema / cenário de pesquisa

As respostas ao questionamento apresentado serão dadas por meio de análise de *scraps* escritos nas páginas do *site* de relacionamentos Orkut durante os meses de agosto e setembro de 2007.

A análise das páginas escolhidas dá ênfase à maneira como acontecem as relações sociais entre mim e as duas categorias criadas para o estudo e comprovação da hipótese:

- *amizades reais*: formada pelas pessoas que conheço pessoalmente, mantenho contato freqüente, seja por telefone ou face a face e ainda me comunico pelo Orkut;
- *amizades virtuais*: que são as pessoas que conheço fora do mundo virtual, mas não encontro nem me relaciono com freqüência e, se não fosse pelo *site* de relacionamentos, provavelmente não haveria interação ou ela seria menos freqüente.

A experiência que tive com o Orkut me permitiu visualizar as novas formas de interação social que estão surgindo e se estabelecendo no *site*. Relações com pessoas que conheci a partir da interação face a face foram se estreitando, mesmo que eu não encontrasse a pessoa diariamente. Outras, com quem nunca sequer troquei telefone, mas que também conhecia no "mundo real", passaram a me desejar os parabéns no dia do meu aniversário (fato que duvidosamente aconteceria, se não fosse pela ferramenta do *site* que permite ao usuário lembrar do aniversário de todos os seus contatos duas semanas antes da data em questão) pelo Orkut, e o inverso também acontece. Foi a partir dessa experiência que começou a insinuar em mim a impressão de que algo diferente estava acontecendo no universo da comunicação, algo que estava destinado a trazer profundas transformações na cultura da comunicação mediada por computador.

4. Objetivos e pergunta de pesquisa

A partir de definições contemporâneas de cibercultura e virtualização, esta pesquisa tem o objetivo de investigar as mudanças nas relações sociais que estão surgindo com o uso da internet e o advento das interações mediadas pelo computador. Mais especificamente, deseja-se investigar como essas interações sociais estão acontecendo no *site* de relacionamentos Orkut.

4.1 Pergunta de pesquisa

Os objetivos podem ser traduzidos na seguinte pergunta de pesquisa: **O advento do Orkut modificou as relações interpessoais?**

4.2 Relevância

Atualmente, grande parte da comunicação interpessoal é feita por meio de máquinas, especialmente o computador. Estudos e projeções indicam que essa prática é forte e tende a crescer nos próximos anos, evoluindo para meios mais complexos de interação mediada. A relevância está no fato de que se deve estudar o cerne disso tudo, que é a comunicação pela internet, um meio bastante recente e novo e que cresceu com assustadora rapidez. A evolução desse meio parece inevitável, e o Orkut é apenas o primeiro desses meios de interação mediada por comunidades virtuais.

5. Metodologia

Foi constatado que o procedimento mais adequado para a investigação do fenômeno a ser observado é a pesquisa participante, na medida em que há interação entre o pesquisador e os membros das situações investigadas. Durante a dissertação, me colocarei em 1ª pessoa a partir da explicação de Antônio Carlos Gil sobre "pesquisa participante". A pesquisa, ainda, se define como um estudo de caso, que "consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento" (GIL, 2002: 54).

Enquanto conteúdo, as páginas com os *scraps* serão analisados da seguinte maneira: foram armazenadas, do período de 1º de agosto a 30 de setembro de 2007, páginas com *scraps* escritos por e para mim. Tais documentos foram divididos em duas categorias, conforme a pessoa que escreveu o recado, em amigos reais e amigos virtuais. Entende-se como amigo real a pessoa com quem tenho contato pessoal quase diário e ainda assim me comunico pelo Orkut. Como amigo virtual, entende-se a pessoa com quem interajo apenas pelo *site* de relacionamentos e, se não fosse assim, talvez não houvesse contato algum. Na análise das páginas a seguir, explico de forma empírica as duas categorias.

5.1 Coleta de dados

5.1.1 Referência

Tem-se como referência a leitura e acompanhamento dos *scraps* por mim recebidos e enviados durante o período de dois meses a pessoas integrantes das duas categorias a serem analisadas: amizade real e amizade virtual.

5.1.2 Seleção e análise das páginas observadas

Selecionadas conforme as categorias e incluídas no *corpus* para exemplificar as hipóteses a serem levantadas.

5.2 Critérios para a seleção de dados

Adotando-se rotina de acompanhamento e registro, quando necessário, do *scrapbook*), acompanhou-se por dois meses a interação ocorrida entre o pesquisador e membros das duas categorias a serem analisadas. As páginas que fazem parte do *corpus* dentro da Análise de Dados foram escolhidas de maneira a comprovar a hipótese levantada. Todas as páginas coletadas durante a pesquisa encontram-se em anexo.

5.3 Instrumentos de coleta de dados

A navegação diária e a captura da imagem das páginas de recados, transportada de HTML para JPEG (ver glossário) para permitir uma melhor apresentação à dissertação.

Fundamentação Teórica

1. Conceitos

Para compreender a direção que o estudo pretende seguir, é preciso, antes de tudo, explicar o contexto da comunicação moderna. André Lemos, em *Olhares sobre a cibercultura*, explica que não é possível compreender a cibercultura sem uma perspectiva histórica, sem entendermos os diversos desdobramentos sociais, históricos, econômicos, culturais, cognitivos e ecológicos da relação do homem com a técnica. O autor acredita que a cibercultura nasce no desdobramento da relação da tecnologia com a modernidade que se caracterizou pela dominação da natureza e do indivíduo.

Pretende-se, então, adotar a visão de André Lemos sobre a cibercultura, que o autor define como sendo a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais que representam a cultura contemporânea e é consequência direta da evolução da cultura técnica moderna.

Vivemos uma nova conjuntura espaço-temporal marcada pelas tecnologias digitais-telemáticas onde o tempo real parece aniquilar, no sentido inverso à modernidade, o espaço de lugar, criando espaços de fluxos, redes planetárias pulsando no tempo real, em caminho para a desmaterialização dos espaços de lugar. Assim, na cibercultura podemos estar aqui e agir à distância. A forma técnica da cibercultura permite a ampliação das formas de ação e comunicação sobre o mundo" (LEMOS, 2003:12)

O advento da internet como meio de interação social trouxe novas formas de relacionamento social, mas a interação face-a-face não foi substituída pela mesma. Lemos defende que a cibercultura é recheada de novas maneiras de se relacionar com o outro e com o mundo. Novamente, não se trata de substituição, mas sim do advento de uma nova relação mediada. Pretende-se, então, estudar esse novo tipo de interação.

Trata-se de uma nova forma de religiosidade social trazida à tona pelas tecnologias digitais. Assim, ver o outro e ser visto, trocar mensagens e entrar em fóruns de discussão é, de alguma forma, buscar o sentimento de re-ligação. A cibercultura instaura novas formas de exercício dessa religiosidade ambiente. (LEMOS, 2003:15)

A cibercultura é, como define o autor em *Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea*, uma nova relação entre a técnica e a vida social. Uma associação entre a cultura contemporânea e as tecnologias digitais, que se tornam vetores de novas formas de agregação social. Mesmo que os mais pessimistas tendam a olhar e mostrar a cibercultura como uma caveira que promove a segregação, excessiva individualização e até isolamento do indivíduo, aqui se pretende adotar uma visão dinâmica das novas tecnologias em conjunto com a sociedade contemporânea e, com ela, o surgimento de uma realidade virtual e da noção de presença mediada, conforme define John B. Thompson em *A mídia e a modernidade*.

No enalço da cibercultura, Castells afirma que a emergência da internet como um novo meio de comunicação está associada a conflitos de idéias sobre os tipos de interação social. De um lado, está a formação de comunidades virtuais como um dos meios mais utilizados pelas pessoas para interação e troca de experiências e idéias, que uniu indivíduos geograficamente distantes. De outro, críticos da internet sustentam que a difusão da rede está levando os usuários a um isolamento social e dificultando a comunicação social e familiar, na medida em que esses indivíduos abandonam a vida social face a face e as interações em ambientes reais.

Entretanto, "a internet foi apropriada pela prática social, em toda a sua diversidade, embora essa apropriação tenha efeitos específicos sobre a própria prática social" (CASTELLS, 2001:99). O autor afirma que a interação social na internet não tem outro efeito direto sobre a vida cotidiana real a não ser pelo aumento das interações sociais *online* já existentes.

Além disso, Castells ainda defende que a internet também desempenha papel positivo na manutenção de fortes laços à distância, como os familiares que moram longe. De fato, cada vez mais as pessoas estão organizadas em redes sociais mediadas por computador. Os usuários montam suas redes *online* e *offline* com base em seus interesses, valores e afinidades e, pela flexibilidade e pelo poder de comunicação e alcance da internet, a interação social mediada pelo computador ganha cada vez mais espaço e adeptos. A rede pode formar comunidades virtuais, mas nem por isso elas são menos eficazes ou intensas do que as reais, e isso vale para a manutenção dos laços e da intimidade. Ainda, o que

observamos na sociedade atual é a mistura entre a comunicação que ocorre no lugar físico e no lugar virtual.

2. A evolução da comunicação pela internet e a presença maciça de brasileiros nos meios de interação social

Os meios de comunicação mediada pelo computador que serão estudados mais profundamente nesse capítulo por serem os mais populares são o MSN, o *Fotolog* e o Orkut. O MSN Messenger é a última novidade e a mais usada quando se fala em programas de conversação instantânea. O *software* (ver glossário) é instalado no computador e o usuário pode adicionar contatos pelo endereço de e-mail. O programa mostra quem está *online* e *offline* e quem está disponível para receber mensagens pelo celular, além das fotos dos usuários. É possível trocar os apelidos sempre que quiser, compartilhar arquivos e fotos e conversar pelo microfone ou exibir imagens pela *webcam* (ver glossário). O primeiro programa de conversa instantânea de grande sucesso foi o ICQ, sigla que faz referência à expressão americana "*i seek you*", ou "eu procuro você". Criado em 1997, a maneira de identificação do usuário era o UIN, sigla em inglês para "*unique identification number*", ou "número de identificação único". O programa foi popular durante muitos anos, até perder o posto para o MSN Messenger.

O MSN tem características do ICQ, mas com uma linguagem e um visual muito mais simples e atrativo do que o antigo. A identificação do usuário ocorre pelo e-mail, e não mais por uma série de 8 dígitos. O MSN também é usado como ferramenta de trabalho. Áreas comerciais de muitas empresas fazem contato com seus clientes pelo programa. Não é possível mensurar a quantidade de pessoas que utilizam o MSN como meio de comunicação instantânea por ser um programa gratuito e disponível para *download* (ver glossário) em qualquer *site* da internet.

O Fotolog é um *site* que permite aos usuários postar (ver glossário) fotos e receber e enviar comentários sobre as imagens outros usuários. É como um diário virtual, onde a vida do dono da página é documentada por fotos e comentada por qualquer um que a veja. Ele se difere de um *blog* (ver glossário) pelo fato de, no primeiro, a imagem ser o carro-chefe, e por isso o usuário do fotolog se esforça para que ela seja mais elaborada, enquanto o texto

tende a ser menos trabalhado ou até inexistente; no blog, o mais importante é a escrita, sendo que as fotos ou outras imagens podem nem estar presentes.

Muitos fotologs combinam foto e texto e, em muitos deles, o texto não é nada 'atrofiado', sendo ao contrário alvo de grande elaboração. Isto demonstra que a opção pelo suporte fotolog denota uma orientação por 'ser visto'. Se é no Fotolog.net que todos os amigos têm seus fotologs, é nele que o sujeito construirá também o seu, mesmo que o seu 'dizer' tenha mais a ver com o texto que com a imagem, porque a 'brincadeira' consiste justamente em integrar a rede e tudo adquire significado no atravessamento desse entorno. (NICOLACI-DA-COSTA, 2006: 66)

O serviço é utilizado tanto para uso pessoal, por jovens que postam auto-retratos e fotos com a família e amigos, geralmente bastante elaboradas pelos vários *softwares* de tratamento de imagem existentes, como para uso profissional, por pessoas que usam o *site* para colocar fotos artísticas e técnicas mais elaboradas e modelos que o utilizam para promover seu trabalho e suas fotos.

O *site* mais famoso a oferecer esse serviço é o Fotolog.net, criado em 2003. Em junho de 2005, portanto dois anos de seu surgimento, o *site* já contava com 468 mil usuários brasileiros, das mais de 900 mil páginas cadastradas. Numa escala comparativa, os Estados Unidos, em segundo lugar, detinham cerca de 140 mil usuários.

Essa presença maciça dos brasileiros no Fotolog.net não parece ser um fenômeno isolado, podendo ser verificada também no número de perfis cadastrados no Orkut. Em agosto de 2005, 75,56% dos usuários do *site* eram brasileiros, enquanto os americanos, nacionalidade de origem do *site*, representavam apenas 5% do total.

Essa "invasão" de brasileiros em ambos os serviços causou reações xenófobas e intimidadoras por parte dos administradores dos *sites*. No caso do Fotolog.net, o ingresso de novos usuários brasileiros foi impedido e os que já estavam cadastrados só podiam atualizar suas páginas durante a madrugada, enquanto os outros países não sofriam essa restrição. No Orkut, as comunidades originalmente americanas exigiam que os comentários fossem feitos em inglês. Além disso, surgiu uma moda entre os usuários brasileiros de, ao preencher o perfil de usuário no *site*, selecionar propositalmente como nacionalidade um país árabe, para fazer crescer falsamente as estatísticas de uma população árabe em um *site* americano, conforme registra Ana Maria Nicolaci-da-Costa em *Cabeças digitais*.

É importante destacar o papel social que os três meios de comunicação, principalmente, parecem exercer. A "invasão" do MSN, Fotolog e Orkut pelos brasileiros deve ser vista pelo ângulo da importância do "ver e ser visto", da necessidade intrinsecamente humana de "fazer parte". Como todos ao redor possuem MSN, uma página no Fotolog.net ou um perfil no Orkut, o indivíduo que não possui vai se sentir deslocado e fora do contexto dos outros de sua comunidade.

A página construída no Fotolog ou o perfil no Orkut funciona como um duplo do eu, uma ilusão biográfica, uma persistente exposição de si, ao mesmo tempo em que se reproduz a rede de afetos e amigos do sujeito, seja por meio das comunidades relacionadas, seja pelos depoimentos deixados pelos amigos.

Nosso mundo é um mundo de aparência visível. Vivemos numa cultura apresentacional em que a aparência é a realidade. Indivíduos e grupos apresentam suas faces ao mundo em cenários onde administram sua performance com mais ou menos confiança: palcos em que o que fazemos é para mostrar, para impressionar os outros e definir e manter nosso senso de nós mesmos, um senso de identidade; palcos que, por sua vez, dependem de bastidores onde, fora da visão de nossa audiência, podemos preparar a maquiagem, a transformação. (SILVERSTONE, 2005: 133)

3. A intimidade como questão da comunicação pela internet

Outro conceito que num primeiro momento pode aparentar não ter relação com internet permeia o estudo em questão. Trata-se da leitura da intimidade a partir da interação social e da vida *online*, incluindo as salas de bate-papo virtual e *sites* de relacionamentos. Segundo Nicolaci-da-Costa, a relação entre internet e clínica ecoa na questão do desejo de intimidade, da angústia frente a ele, ou das defesas ante a intimidade.

Para Holmes¹ (HOLMES, 1996), intimidade seria basicamente a experiência que um indivíduo tem de que ele e o outro se encontram num mesmo espaço emocional, no qual o sujeito pode se sentir integrado com o outro sem perder seu sentimento de ser. Ou que, pelo contrário, tem a terrível e desesperadora sensação de que o outro está fisicamente próximo, mas dolorosamente inalcançável.

O sentimento de intimidade pode ser alcançado de diversas maneiras. Por contato físico, sexual, pela participação no mesmo estado afetivo (tristeza, alegria, interesse, etc.) e quando o que predomina no sujeito é a busca incessante de dividir esse estado emocional,

¹ In apud Ana Maria Nicolaci-da-Costa, 2006, página 137.

torna-se fundamental acionar no outro o mesmo estado afetivo desejado pois, sentindo-se como outro, estará com ele.

Assim, a afetividade não é algo existente em si mesmo, nem uma qualidade expressiva dos estados psíquicos, e sim um meio de alcançar o encontro com o outro. O sentimento de intimidade surge em relação ao outro que se reconhece no mesmo estado emocional que o próprio sujeito: ao mesmo tempo em que compartilham emoções, mantém-se o sentimento de diferença.

Nesse aspecto, o Orkut demonstra ser um meio de comunicação amplamente eficaz na criação e manutenção do sentimento de intimidade. Isso não acontece somente com as comunidades virtuais presentes no site, que aglomeram pessoas com experiências e interesses semelhantes, mas também com a troca de *scraps* realizadas entre os usuários. Por essa "conversa", também é possível trocar e dividir experiências e interesses, tais como nas comunidades, mas os *scraps* propiciam maior sentimento de intimidade, uma vez que a pessoa com quem se está conversando geralmente é mais próxima afetivamente do próprio indivíduo e, assim, o sentimento de intimidade tende a ser maior.

4. Perda da sociabilidade?

Ana Maria Nicolaci-da-Costa, em *Cabeças digitais*, afirma que o uso da internet pelos jovens hoje é basicamente voltado para a sociabilidade. Ela acontece não de forma a substituir os contatos ditos reais, mas sim de forma simultânea, agregando as formas de comunicação, fenômeno que a autora chama de "ampliação da superfície de contato". O que acontece é a contínua soma do novo. Os contatos e agenciamentos "reais" e "virtuais" nunca acontecem em detrimento do outro, mas sim se arranjam e rearranjam em modalidades de interação. A fala, a troca de mensagens de texto e recados através dos *sites* são canais usados em abundância, nenhum em substituição ao outro, mas em movimento de contínua incorporação. O contato com as pessoas é feito simultânea e continuamente, pelo contato face a face e pelo computador. É certo que, em cada período histórico, a cultura fica sob o domínio da técnica ou da tecnologia de comunicação mais recente. Contudo, esse domínio não é suficiente para acabar com os princípios existentes anteriormente. Afinal, a cultura comporta-se sempre como um organismo vivo e, sobretudo, inteligente, com poderes de adaptação imprevisíveis e surpreendentes.

Ao contrário, há sempre um processo cumulativo de complexificação: uma nova formação comunicativa e cultural vai se integrando na anterior, provocando nela reajustamentos e refuncionalizações. (SANTAELLA, 2003: 13)

O ciberespaço é um fenômeno complexo, que não pode nem deve ser comparado com as mídias que existiam anteriormente. Nele, a comunicação é interativa, convergente, global, planetária e até hoje não está muito claro como esse espaço poderá vir a ser regulamentado. Além disso, o ciberespaço transforma-se com uma velocidade historicamente sem precedentes. O que foi escrito sobre as redes em 1995, por exemplo, hoje está completamente defasado e fora da realidade.

Mais do que isso, o desenvolvimento dos meios de comunicação cria novas formas de ação e de interação e novos tipos de relacionamentos sociais - formas que são bastante diferentes das que tinham prevalecido durante a maior parte da história humana. Ele faz surgir uma complexa reorganização de padrões de interação humana através do espaço e do tempo. Com o desenvolvimento dos meios de comunicação, a interação se dissocia do ambiente físico, de tal maneira que os indivíduos podem interagir uns com os outros ainda que não partilhem do mesmo ambiente espaço - temporal. O uso dos meios de comunicação proporciona novas formas de interação que se estendem no espaço e que oferecem características que as diferenciam das interações face a face.

Confrontados com o notável e crescente aumento do número de membros das comunidades e com a intensidade das relações que estabelecem (alguns chegam a passar toda a madrugada conectados), há investigadores sociais que justificam esse comportamento como sintoma de um fenômeno comum nas sociedades contemporâneas: o fenômeno do isolamento social.

Existe um estereótipo do utilizador da internet, de um indivíduo solitário que apenas estabelece amizades virtuais. Mas é prudente observar que tal comportamento é observado quando ocorre o uso excessivo da internet. Alguns teóricos, como Robin Hamman, questionam esse estereótipo já que, segundo ele, muitos utilizam a rede com o objetivo de reforçar relações existentes com familiares e amigos do universo *offline*.

5. O Orkut como espaço de manutenção e criação de relacionamentos

Independentemente das várias reações negativas, é possível identificar que grande parte da vida humana - inclusive suas paixões e decepções - já pode ser vivida em um novo cenário. Um cenário que, para a surpresa e prazer de milhões ao mesmo tempo em que para o espanto e horror de muitos, era desprovido de concretude física. Tudo que se pode ser feito *online*, atualmente, é feito *online*. Exemplo disso são os supermercados, shoppings e o surgimento de *sites* especializados que oferecem serviços de compra e entrega de produtos a partir de pedidos feitos pela internet, as comunidades virtuais, a comunicação por e-mail, os programas de conversação instantânea e os *sites* de relacionamento, como o Orkut. Esse último, em especial, na medida em que representa enorme transformação na forma de comunicação interpessoal recente.

Enquanto antes, na era do telefone, as intenções à distância eram restritas a uma rede de conhecimentos 'reais' (ou seja, travados no mundo físico), o leque das interações virtuais na internet foi drasticamente ampliado. Passou-se a poder interagir, individualmente ou em grupo, com conhecidos e desconhecidos. Essa possibilidade imediatamente levou estranhos a identificarem afinidades e, conseqüentemente, a estabelecerem relacionamentos virtuais nos quais essas afinidades eram exploradas a médio e longo prazo. Para que uma interação mais íntima aconteça, as comunicações rapidamente migram do ambiente coletivo para ambientes individuais como os ambientes privados dos *chats* ou das trocas de mensagem do MSN. Vale ressaltar que tais interações ocorrem, atualmente, também no ambiente que podemos denominar privado-público Orkut, uma vez que permite que todas as pessoas participantes dessa rede, conhecidas ou não, vejam o perfil do usuário em questão e possam interagir com ele, embora o mesmo possa bloquear os indivíduos indesejados.

E é na qualidade de um novo suporte para as atividades e paixões humanas que o Orkut acabou penetrando praticamente todo o tecido social contemporâneo e tendo profundas conseqüências pessoais na medida em que gerou novas dificuldades e conflitos para os homens, mulheres e crianças que com ele tiveram contato direto (e também indireto, na medida em que, por exemplo, introduziu profundas mudanças no mercado de trabalho) ao mesmo tempo em que sobre eles exerceu uma influência transformadora.

Atualmente, o Orkut é palco para todo tipo de interação social. Empresas estão contratando seus funcionários após minuciosa “inspeção” nos perfis incluídos no *site* de relacionamentos pelos candidatos; aniversários, festas e todo tipo de contato social real estão sendo feitos e mantidos por meio de *scraps* no Orkut. E é essa última forma de relacionamento que será observado na análise de dados.

É importante frisar que não ignoro o lado ruim do Orkut. Existem várias comunidades e perfis usados para pedofilia, venda de armas e drogas e agenciamento de prostitutas. Além disso, existem pessoas que copiam fotos, nomes e comunidades dos perfis de alguns usuários e difamam essas pessoas, como forma de vingança ou simplesmente para prejudicá-las. No entanto, o enfoque desta dissertação é a análise das relações sociais que se formam e são mantidas pelo Orkut. Como explica a jornalista Cora Rónai, em sua coluna publicada no jornal O Globo, em 27 de julho de 2005: "Como o resto da internet, o Orkut é um espelho do mundo real: há de tudo lá, bom e mau, exatamente como aqui fora".


Análise de dados


Serão analisadas páginas dos *scrapbooks* dentro dos perfis selecionados no Orkut. Os diálogos a seguir aconteceram entre mim e outras pessoas que se encaixam em uma das duas categorias de amizades já citadas (amizades reais e amizades virtuais). Estão incluídas no *corpus* desta dissertação páginas do meu *scrapbook* pessoal e páginas de recados dessas pessoas com quem conversei ao longo de dois meses. Os *scraps* serão disponibilizados de forma a mostrar a seqüência dos diálogos e facilitar a compreensão e análise dos mesmos.

Páginas de recados 1 - 07/08/2007

-  ● **Denise:** 21:54 (40 minutos atrás) [apagar](#)
consegui falar com ela luuci?
;*
[Responder](#)
-  ☆ **Luciana:** 21:54 (42 minutos atrás) [apagar](#)
não tentei, mas acho que a elen vai conseguir, sim!
valeuu garotinha! ;D
-  ● **Denise:** 21:55 (39 minutos atrás) [apagar](#)
ah tá ;]
tudo beemm..
e como tá sua maeeee?
esses dias ia ligar aí pra falar com ela.. mais fiquei sem graça ^^ uhoeiuei
[Responder](#)
-  ☆ **Luciana:** 21:56 (40 minutos atrás) [apagar](#)
auiheiuahieuhaiuehiuae ooxe, pode ligar, ela vai adorar!!
tá tudo beemm, e sua mãe? a última que fiquei sabendo dela foi da cirurgia ;/
-  ● **Denise:** 21:58 (36 minutos atrás) [apagar](#)
ah tá bem.. aqui tá tudo na mesma.. meu pai indo pro rio amanhã... eu
no ceub, academia e italiaano.. e meu irmaoo fazendo váários testes pra entrar em tiime...
tenho falado direto com o ph... ele fica até final do ano né?
[Responder](#)
-  ☆ **Luciana:** 21:59 (37 minutos atrás) [apagar](#)
kkkkkkkkk acho que vc sabe mais do que eu...
ele me ligou hj de manhã... tadinho, deve tá muito desorientado, pra ligar pra mim... kkkkk
mas acho que volta no fim do ano mesmo...
-  ● **Denise:** 22:00 (33 minutos atrás) [apagar](#)
uiehiueiue a gente moh fica hrs conversando..
ontem liguei pra ele e fiquei 40 minutos.. e liguei no cel dele.. pensa qe minha conta vai vir soh
dessa ligação 150 reais. UIEHEIUHEIUHOEI
ele tá eh com saudade isso siiim...!
[Responder](#)
-  ☆ **Luciana:** 22:19 (18 minutos atrás) [apagar](#)
kkkkkkkkk
e sua mãe não te matou quando viu aqueeeeeela conta não??
-  ● **Denise:** 22:02 (32 minutos atrás) [apagar](#)
a de 1.639,00 ela quase me matou.
mais a desse mes ainda n chegou... deve vir uns 500 ;) to mais light.. mais a do proximo mes.. jah
vem turbinada com essa ligação pra australia. UIHEOIUHEIUHEIUHEIUHEI
[Responder](#)
-  ☆ **Luciana:** 22:20 (17 minutos atrás) [apagar](#)
ave maria minha filha...
se hj o dono da claro eh mais rico do que o bill gates, a culpa é sua! kkkkkkkkkk
-  ● **Denise:** 22:20 (13 minutos atrás) [apagar](#)
egoiehiuehoiuehiuehiuehiuehiuei
[Responder](#)

Páginas de recados 2 - 16 e 17/08/2007

 **Silaine:** 14:07 (8 horas atrás) [apagar](#)
Luuuuuuuuuuuu,,, mil desculpas por demorar tanto a escrever... Vou ver se no domingo eu sento e escrevo um e-mail contando tudo... Estou muito feliz , mas ralando muito - praticamente exausta:) mas eu pego o pique... I hope:) estou estudando muito e trabalhando tb... dormindo muito tarde e acordando cedo para dar conta de fazer tudo... a unica parte q nao e tao boa e a comida - e horrivel - morro de saudade de tomar sucos naturais e comer arroz e feijao. - pois aqui e tudo artificial e o feijao so pimenta - nao da para engolir... Um grande bj e me conta tudo sobre BSB - o estudo - os trabalhos... bjs
[Responder](#)

 **★Luciana:** 22:39 (2 minutos atrás) [apagar](#)
Ooooooooooi bonitinha!
Poxa, que bom que tá gostando... Tá trabalhando mesmo na biblioteca? E as pessoas? As aulas? Muita gente legal??
Fico feliz que você esteja gostando! Valeu a pena aquele estresse inicial né? Hahahahah!
Menina, por aqui quase tudo na mesma! Também tô ralando mto, trabalhando o dia inteiro e estudando à noite... Mas sempre dá tempo de encontrar os amigos, ahahahaha!
Ontem mesmo (quinta), encontrei a doida da Leilane numa festa, disse que contrataram ela lá na Agência do Rádio! Bom, né?
Então, garotinha, torço pra que tudo dê certo aí pra você, que só gente e coisas boas cruzem seu caminho e que você tire o melhor de tudo isso aí!
Beijãooooooooo e não esquece de atualizar a gente aqui! ;*****

Páginas de recados 3 - 11, 13 e 14/09/2007

 **Bruno:** 11 set [apagar](#)
e ae xuxuzinho... como anda a vida de quase formanda???
Bjos
[Responder](#)

 **★Luciana:** 13 set (5 dias atrás) [apagar](#)
ihhh menino, um frio na barriga... é uma grande responsabilidade ser uma desempregada ;P
IUAHEIUHAIEUHUIAHE
e vc??? como anda essa vida de praia? (ai que inveja)

AH EHHH, vc não goooosta de praia...
troca comigo?
;*****

 **Bruno:** 14 set (4 dias atrás) [apagar](#)
heheheheh
adouro a responsabilidade de ser desempregado!!!!

eu to bem... ti estudando, trabalhando.... e daqui a pouco to indo pra praia, afinal de ocntas hj é sexta tá sol...

acho q eu prefiro ficar por aqui mesmo!heheheh
pq vc nao vem ser desempregada por aqui???

 **★Luciana:** 14 set (4 dias atrás) [apagar](#)
uiaheiuhaiehuiaehiuhae
oxe, eh sempre uma opção!!
ser desempregada em bsb deve ser a pior das coisas :P
bjooooo ;*****

Comentário sobre as páginas de recados 1

Denise é uma pessoa que se tornou namorada do meu irmão e nós nos vimos e nos falamos diariamente durante dois anos e meio, pois ela estava sempre na minha casa. Quando o namoro acabou, meu irmão se mudou para a Austrália e meu contato com ela diminuiu bastante. O teor do diálogo mostra que somos relativamente íntimas, conheço detalhes sobre a vida dela e sua família, e vice-versa. No entanto, se não fosse pelo contato no Orkut, essa conversa não aconteceria, pois não temos o hábito de telefonar uma para a outra e nos vemos muito raramente, salvo quando o encontro acontece por acaso. Denise pertence à categoria de amizades virtuais.


Comentário sobre as páginas de recados 2

Eu conheci a Silaine quando trabalhei em uma emissora de rádio, em julho do corrente. Ficamos amigas e Silaine me contou que estava batalhando uma ida aos Estados Unidos, para estudar inglês e trabalhar. Pelo Orkut, ela me contou que havia conseguido o visto e acertado todos os detalhes da viagem. O diálogo selecionado em "páginas de recados 2" foi o primeiro *scrap* que ela me mandou, quando já estava nos Estados Unidos. Se não fosse o Orkut, nós nunca poderíamos ter conversado, pois não temos o e-mail uma da outra (apesar dela dizer, no *scrap*, que iria mandar um e-mail para todos os amigos contando detalhes da viagem), muito menos o número de telefone. Silaine pertence à categoria de amizades virtuais.

Comentários sobre as páginas de recados 3

Conheci Bruno em Brasília, há 2 anos. Em 2006, ele se mudou para Florianópolis, para cursar faculdade de Relações Internacionais. Em fevereiro, viajei de férias para a cidade e nos encontramos. Apesar disso, não nos falamos por telefone nem por MSN com frequência, sendo o Orkut nosso maior canal de comunicação. Bruno pertence ao grupo de amizades virtuais.


Páginas de recados 4 - 16/08/2007

 **FABI *Nana*:** 16 ago [apagar](#)

Pronto garota!!!
nossa foto foi remarcada para dia
22 de agosto às 13h30!
td bem agora?!


Faz um favor please... avisa a Thatá!
bjsssssss
[Responder](#)

Páginas de recados 5 - 18 e 19/09/2007


 **☆Luciana:** 18 set (1 dia atrás) [apagar](#)

ooooooooo garotinhaaaaaaa!!
então, a mulher do convite me ligou, acredita? isso pq eu já tinha ligado pra ela umas 2h antes...
chegou o convite, tá R\$70! amanhã eu vou lá comprar! Hoje não pude, mas amanhã é certeza!
e sábado de manhã vou lá no setor comercial achar as paradas do seu niver, PORTAAAANTO, precisamos discutir
o que comprar, ok???

te amo ;****

 **☆Luciana:** 18 set (1 dia atrás) [apagar](#)


ah, e eu não comprei hj pq o unibanco não tava funcionando lá no senado ↘
daí não consegui tirar dinheiro lá, e como não tinha certeza se tinha caixa do unibanco no pier... se bem que dei
mole, pq tem caixa 24h ↘
enfim, sem maiores prejuízos à nossa causa hahahahahaha!
ahhhhhhhh e temos que ver o que comprar pro seu niver (já falei isso aqui embaixo :P)
sabe o que pensei tbm? que podemos ir na super adega no sábado já fazer umas compras (ou uma pesquisa)
preliminares!
depois me fala o que vc acha!
tinhamu :*

 **FABI *Nana*:** 10:04 (12 horas atrás) [apagar](#)


Gatonaaaaaaaaaa
Sem problemas com relação ao convite!
Contando que compremos antes de ir, tah td bem! :P
Pois é, temos que ir ver as paradas da festa msm...Vc vai poder ir no sábado de manhã???

Ah, tb podemos ir na super adega sim... mas por enquanto só pra fazer a pesquisa! preciso receber primeiro!!! :D
Amooooo mto tudo isso!
Ah amore! Mto obrigada! Fui lá na massagem ontem!!! Td de bom! amei!
Depois te conto!
PS: Já to com saudades!!!!
TE AMUUUU
Bjsssssss
[Responder](#)

Páginas de recados 6 - 21, 22 e 23/09/2007


 **☆Luciana:** 21 set (2 dias atrás) [apagar](#)

gordiiiiiiiiinho!!
e domingo, vai rolar o adultério (o churras, tá)?
:****

 **Vítor:** 15:37 (8 horas atrás) [apagar](#)

NAOOO.. estou estudando + qum burro empacado, sério, to pra ficar louco..
eita curso q tem coisa..a ve maria.. cruz credo.. devia ter feito artes cenicás msm.. agora deixa voltar pros
estudos.. =o***

[Responder](#)

 **☆Luciana:** 20:17 (4 horas atrás) [apagar](#)

ooooooooooooooooo gordinooooooooo :((((((

Páginas de recados 7 - 05, 06 e 07/09/2007

-  **Thainá:** 5 set (2 dias atrás) [apagar](#)
E o feriado nada ne! Se vacilar eu e a mariah vamo ter que fazer trabalho! e Vc??
Responder
-  **★Luciana:** 22:23 (1 hora atrás) [apagar](#)
kkkkkkkkk
então, 40 quilos, vamo armar um trem aí poxa!
-  **Thainá:** 22:26 (1 hora atrás) [apagar](#)
Do jeito que eu to comendo axu que esses 40 kg vao virar 80 rapidinho! Mas entao, vamo armar... arma aí?!
Responder
-  **★Luciana:** 22:33 (1 hora atrás) [apagar](#)
Huiiaheiuhaiehuiaheiuhaiehu!!
Então... Não sei, o que você sugere??
Minha mãe acabou de sair de casa pra ir pro Spicy!
-  **Thainá:** 23:19 (19 minutos atrás) [apagar](#)
Putz, mas ja sao 23:30. Pq tu num me ligo coisa!!
Responder
-  **★Luciana:** 23:33 (7 minutos atrás) [apagar](#)
uai, tu respondeu na mesma hora, achei ke tava de olho aqui!
-  **Thainá:** 23:19 (19 minutos atrás) [apagar](#)
Foi coincidência...
Responder
-  **★Luciana:** 23:40 (0 minutos atrás) [apagar](#)
ahhh baa...
então pensa noutra coisa aí huhuhuhuh
-  **Thainá:** 23:19 (19 minutos atrás) [apagar](#)
pensar noutra coisa p amanha ne?! Fds passado achei que a gente fosse na Bench...
Responder
-  **★Luciana:** 23:45 (10 minutos atrás) [apagar](#)
Ah, menina, acabou que nem rolou...
Mas aquela boatezinha num presta não, cara, lugarzinho ruim, muito djense por metro quadrado e o banheiro feminino fica do lado de fora, tem que subir uma rampa gigante! Péééééssimo!
-  **Thainá:** 23:47 (7 minutos atrás) [apagar](#)
Entendi!! Entao tem que pensar numa coisa p amanha...
Responder
-  **★Luciana:** 23:47 (8 minutos atrás) [apagar](#)
Então, qual é o ânimo de amanhã?
Barzinho ou festa? Ou terceiro continente à escolha? Hahahahahahah
-  **Thainá:** 23:48 (6 minutos atrás) [apagar](#)
Minha filha festa ta dificil, axu que vamo acabar no bar memso ne?!
Responder
-  **★Luciana:** 23:52 (3 minutos atrás) [apagar](#)
Então maravilha, amanhã a gente decide pra onde a gente vai!
Vô ali que minha cama tá chamando, aiuheiuhaiehu
Beeeeeeeijo quenga, até amanhã!
-  **Thainá:** 23:53 (1 minuto atrás) [apagar](#)
Eu tbm vo nessa! Té manhã!! Bjoka
Responder

Comentários sobre as páginas de recados 4

Fabiana estuda comigo desde o primeiro semestre da Faculdade. Há 2 anos, descobrimos sermos primas e, desde então, nossa relação se estreitou bastante. Nosso contato é diário, seja por telefone, pela internet ou ao vivo. O Orkut funciona como um canal de intenso contato, até para recados mais imediatos. A página analisada mostra um *scrap* onde ela me avisa que o dia e a hora da sessão para tirarmos as fotos para o convite de formatura mudou de horário. Ainda, ela me pede que eu avise outra pessoa sobre a mudança. Geralmente, um aviso relativamente urgente como esse, é feito por telefone ou algum outro meio que exija resposta imediata da outra pessoa.

Comentários sobre as páginas de recados 5

Novamente, um diálogo com Fabiana. Desta vez, estamos combinando uma viagem para um carnaval fora de época em Goiânia (GO). Os meus *scraps* são para informá-la que o ingresso, que havia acabado, voltou a ser vendido mais caro e quando vou comprá-lo. Ainda, estamos combinando de sair para decidir os últimos detalhes da festa em comemoração ao aniversário da Fabiana, que faz parte do grupo de amigas reais.

Comentários sobre as páginas de recados 6

Vítor é um amigo de infância e, como somos vizinhos, combinamos de nos encontrar todo domingo e fazer um churrasco, junto com outros amigos. No *scrap*, pergunto a ele se o encontro do fim-de-semana está confirmado, mas ele me responde que não vai poder, pois está em semana de prova na faculdade e vai tirar o domingo para estudar. A partir desse *scrap*, avisei os outros que o Vítor não poderia comparecer. Vítor se encaixa na categoria de amigas reais.

Comentários sobre as páginas de recados 7

Thainá, como Fabiana, foi uma pessoa que conheci na faculdade e com quem me identifiquei logo de cara. Nos tornamos muito amigas e nosso contato é quase diário, seja

ao vivo, por telefone ou internet. O diálogo em questão serve como exemplo de que se a pessoa não estiver atenta ao que acontece em seu *scrapbook* no Orkut, ela pode sair perdendo. Ainda mais no caso analisado, em que Thainá respondeu prontamente aos meus primeiros dois *scraps* e depois não olhou mais sua página de recados.

CONCLUSÃO

Ao analisar o impacto de outros meios de comunicação na interação social, pode-se concluir que o Orkut realmente mudou a forma como as pessoas se comunicam na atualidade. Informações que antes eram passadas em meios que exigem uma resposta imediata (como o telefone, o MSN ou a interação ao vivo) e, portanto, sendo caracterizados por compartilharem o mesmo ambiente temporal, agora são repassadas pelo Orkut, *a priori* um ambiente onde as pessoas compartilham o mesmo espaço. Para alguns, o Orkut já se tornou um ambiente espaço-temporal (como pode ser observado no diálogo que acontece em "páginas de recados 1"), uma vez que a conversa entre duas ou mais pessoas acontece quase que em tempo real.

É importante frisar que essa mudança na forma de interação entre as pessoas não aconteceu em detrimento de nenhuma outra posteriormente existente. O que aconteceu foi a contínua adição das novas maneiras de comunicação, desde o tempo do telefone, passando pelos programas de conversação instantânea, até chegar ao Orkut.

GLOSSÁRIO

Blog - "Forma abreviada de *weblog*, uma espécie de diário virtual, via internet, denominação composta dos termos ingleses *web* = teia e *log* = relatório ou registro" (PINHO, 2003: 275).

Chat - "O protocolo IRC (Internet Relay Chat), recurso que existe desde a década de 1980, permite que muitos usuários conversem em tempo real pela internet. Para agrupar os internautas (ver glossário), foram criadas salas de bate-papo sobre assuntos variados, passando por sexo (recordistas de audiência nos portais), carreira, personalidades, assuntos jornalísticos, entrevistados, religião, saúde e esoterismo" (FERRARI, 2003: 41).

Ciberespaço - "O ciberespaço é uma grande rede interconectada mundialmente, com um processo de comunicação universal sem totalidade. A universalidade sem totalidade segue uma linha interativa de comunicação, possibilitando a todos os navegantes da grande rede participarem democraticamente desse modelo interativo de todos para todos" (LÉVY, 1999: 34).

Download – significa *descarregar*, em português. Fazer o download de um arquivo significa realizar a transferência de arquivos de um computador distante através de um modem para o seu próprio, realizar a passagem de um programa de um computador para outro. Por vezes, é também chamado de puxar (ex: puxar o arquivo) ou baixar (e.g.: baixar o arquivo).

Interface – “elemento pelo qual o usuário interage com um programa ou sistema operacional” (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa).

Internautas – neologismo criado para definir os usuários da internet.

HTML - *Hyper Text Markup Language* - "linguagem-padrão para escrever páginas de documento *WEB*, que contenham informação nos mais variados formatos: texto, som, imagens e animação. Possibilita preparar documentos com gráficos e *links* para outros documentos para visualização em sistemas que utilizam *WEB*" (PINHO, 2003: 242).

JPEG - "*Joint Photographic Experts Group* - 1. Algoritmo para comprimir imagens, criado pela associação que lhe dá nome. 2. Formato de arquivo gráfico" (PINHO, 2003: 246).

Microchip – termo em inglês que caracteriza uma pastilha de componentes eletrônicos miniaturizados, montada sobre uma placa de circuito impresso e que executa funções específicas de processamento (Dicionário da Língua Portuguesa Silveira Bueno).

Postar – neologismo derivado da palavra inglesa *post* e do verbo *to post* que significa “afixar”, “anunciar” ou “publicar”. Na internet, é usado para caracterizar a ação de atualizar um Fotolog ou blog ou qualquer tipo de diário na internet (Dicionário Houaiss Inglês-Português).

Scraps / scrapbook – em inglês, *scrapbook* significa “caderno de recortes de jornal, álbum de colagem”. No Orkut, é o nome de uma área onde são colocados recados para o dono do perfil. *Scrap* ou *scraps* é a diminuição da palavra original, designada para identificar cada um dos recados publicados no *scrapbook* (Dicionário Houaiss Inglês-Português).

Site – em inglês, significa terreno, sítio, lugar. Na linguagem de internet, significa uma página, um local onde são colocadas informações numa interface (Dicionário Houaiss Inglês-Português).

Software – em inglês, significa “programa de computador”, que são instalados por meio de *downloads* (Dicionário Houaiss Inglês-Português).

Testimonials – palavra inglesa que significa “testemunhos, carta de recomendação, expressão de estima ou admiração”. No Orkut, os *testimonials* são recados publicados nos perfis onde geralmente as pessoas se expressam em relação ao dono do perfil, colocando suas qualidades, características e compartilhando experiências vividas em conjunto. Todos os que visitam o perfil da pessoa podem ver os *testimonials* (Dicionário Houaiss Inglês-Português).

Webcam - Câmera digital para captura de imagens em movimento. Ligada a um computador, pode transmitir ao vivo pela internet (Dicionário Houaiss Inglês-Português).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Hércules. **Jornalismo cultural e internet: análise do “Divirta-se” no Correioweb**. Brasília: UnB. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. Universidade de Brasília.

COSTA, Rogério da. **A cultura digital**. São Paulo, SP: Publifolha, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEMOS, André. **Cibercultura - Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2002.

LEMOS, André (org). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2003.

LEMOS, André et al. **Livro da XI Compós 2003: Mídia.br**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo, SP: Editora 34, 1999.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria (org). **Cabeças digitais - O cotidiano na era da informação**. São Paulo, SP: Loyola, 2006.

PINHO, J. B.. **Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line**. São Paulo: Summus, 2003.

POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluízio Ramos. **Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura e artes do pós-humano**. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. 3ª ed. São Paulo, SP; Experimento, 1996.

SHIMIZU, Heitor. **Planeta digital**. Revista Veja, edição de 18 de outubro de 2006.

SILVERSTONE, Roger. **Por quê estudar a mídia?** 2ª ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2005.

SÁ, Clarice. **Pai encontra filho pelo Orkut após procura de mais de 20 anos.** Disponível em <http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL33371-5605,00.html>. Acesso em 14 de maio de 2007.

THOMPSON, John B.. **A mídia e a modernidade.** 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

RÓNAI, Cora. **Coluna Cora Rónai.** Jornal O Globo, edição de 27 de julho de 2005.

RÜDIGER, Francisco Ricardo. **Introdução às teorias da cibercultura.** Porto Alegre, RS: Sulina, 2004.